

PRODUÇÃO DE MUDAS DE COQUEIRO

Humberto Rollemberg Fontes – Engº Agrº MSc em Fitotecnia Pesquisador da Embrapa- Tabuleiros Costeiros

A muda de coqueiro constitui-se em insumo básico de grande importância e que pode condicionar a viabilidade econômica de um empreendimento. É comum observar-se plantios de coqueiros adultos, onde, mesmo que mantendo-se os tratos culturais adequados, as plantas não apresentam produção satisfatória em função das limitações do seu potencial genético. Observa-se também situações em que o plantio se faz com a semente plantada diretamente no campo, ou utilizando-se mudas raquíticas e/ou estioladas produzidas em ausência de luz, as quais, não passam por um processo prévio de seleção no viveiro. Em todas estas situações, as mudas apresentam atraso no seu desenvolvimento, o que se reflete quase sempre, na precocidade e na produtividade futura das plantas.

Para a obtenção de uma boa muda de coqueiro, além da qualidade e legitimidade genética das sementes, é necessário considerar critérios mais específicos tais como, estágio de maturação e velocidade de germinação das sementes, idade da muda e vigor da plântula, os quais, variam de acordo com a variedade a ser utilizada. As mudas de coqueiros podem ser produzidas pelo sistema tradicional com a utilização das fases de germinadouro (quatro meses) e viveiro (6 a 7 meses) , que corresponde a um período de aproximadamente um ano de idade, quando apresentam em média 6 a 7 folhas vivas e bom desenvolvimento do coleto. Neste sistema as mudas podem ser produzidas em raízes e/ou sacos plásticos, neste último caso com custos de produção mais elevados. Nos últimos anos, têm-se observado o crescimento da utilização de mudas mais jovens, produzidas diretamente no germinadouro com cinco a seis meses de idade, reduzindo a densidade de plantio das sementes no germinadouro de 30 para 15 a 20 sementes / m², em se tratando da variedade de coqueiros anões. O transplântio neste caso, deverá ser realizado diretamente do germinadouro para o

campo sem passar pela fase de viveiro, na medida em que as plantas apresentem de três a quatro folhas vivas, tendo-se o cuidado de eliminar sementes não germinadas até o quarto mês após a instalação do germinadouro. O maior teor de reservas contido no endosperma da semente e a menor transpiração das folhas, são responsáveis pelo maior índice de pegamento da jovem muda em campo sem comprometimento da sua qualidade. Por outro lado, este sistema reduz à metade o tempo de permanência da muda em viveiro, com economia de mão de obra e dos custos de produção. Trata-se de um sistema de produção simples e acessível à maioria dos produtores e de comprovada eficácia, constituindo-se assim numa alternativa de receita para aqueles que desejarem se dedicar a esse ramo de atividade.